

Violência: ainda um grande problema

Além da conquista definitiva do lote, a Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia vem tentando se preparar para levar à frente inúmeras outras reivindicações, também de grande interesse para toda a coletividade. O ano de 1982 marcou um momento da tomada de uma nova consciência, quando vários temas foram amplamente debatidos em seminários que contaram com a participação de entidades religiosas e representativas da cidade e de centenas de pessoas. De acordo com Eurípedes Camargo a realização de Seminários tem contribuído para elevar enormemente o nível de compreensão dos principais problemas da população e, por isso, a Associação dará continuidade ao mesmo trabalho em 1983.

A área de saúde é que vem merecendo as maiores atenções da Associação. Em fevereiro foi organizado o primeiro seminário, quando então foram levantados 15 pontos bási-

cos, como responsáveis pela precária saúde de larga parcela da população. Já no Seminário de abril, que teve a participação da Ação Cristã-Pró Gente, Igrejas, diretorias de escolas e Centros de Saúde, tentou-se discutir mais profundamente a questão do lixo, derivando algumas propostas práticas que foram encaminhadas à Administração Regional para serem resolvidas.

Entre os problemas mais sérios ligados à Limpeza Urbana, o Seminário constatou a total falta de garis para as necessidades reais da Ceilândia e a existência de caminhões precários que, ao invés de recolherem o lixo, o distribuíam pelas ruas, pois "as carrocerias estavam estragadas". Na época foi constatado que o SLU de Taguatinga - também responsável pela Limpeza da Ceilândia - tinha apenas 190 pessoas, número inexpressivo frente às tarefas que precisavam ser executadas nas duas cidades.

Ao falar sobre o assunto, Eurípedes Camargo afirmou que nos últimos meses a situação melhorou um pouco, mas a população já está preocupada "até quando os caminhões vão continuar passando". Ainda sobre o assunto, Eurípedes denuncia que técnicos dos postos de saúde estavam elaborando uma cartilha ilustrativa e educativa sobre higiene e limpeza urbana, mas "este trabalho foi impedido não sei por quem com o argumento de que os Centros tinham outras prioridades".

VIOLÊNCIA

Outro aspecto que merecerá a atenção dos Incansáveis em 1983 é a violência. Segundo Eurípedes, a precariedade no setor é ainda alarmante, colocando em risco toda a população da cidade. Cita várias causas do aumento da violência na Ceilândia: iluminação deficiente; falta de um serviço permanente para roçar mato

em terrenos baldios; aumento do número de buracos e valetas, usados como esconderijos de marginais; delegacia de polícia mal aparelhada, que "cobrava gasolina de comerciantes para atender as tarefas de rotina"; aumento do consumo de drogas; paradas de ônibus distantes umas das outras; falta de linhas de ônibus básicas, obrigando pessoas a fazerem percursos perigosos a pé, entre outros.

De acordo com Eurípedes Camargo, a Ceilândia deveria contar com postos policiais em lugares estratégicos, o que daria maior eficiência no trabalho de controle à violência. Entretanto, apesar de saber que o nível de violência pode ser diminuído com uma atuação administrativa mais eficiente, Eurípedes não vê saída para a sua total debelação a não ser através da melhoria das condições de vida da população, com o aumento do nível de emprego e de salários.